

APRESENTAÇÃO

Aos professores, pesquisadores e demais leitores interessados, temos a honra de apresentar o novo número da Revista de Ensino de Geografia: Número 11, Volume 6, referente ao período de julho a dezembro de 2015. Esse número reúne dez artigos e quatro relatos de experiências que buscam contribuir com o nosso fazer geográfico. Expressamos aqui nossos sinceros agradecimentos aos Autores, Editores e Conselho Editorial da revista, os quais contribuíram para a divulgação do conhecimento geográfico por meio dos trabalhos aqui publicados. O objetivo do trabalho conjunto da equipe da revista representa o esforço coletivo no sentido de garantir uma leitura prazerosa e produtiva a todos os interessados pelo ensino da Geografia.

No primeiro artigo deste número, intitulado “Uso de Geoprocessamento em Projetos na Educação Básica”, Samuel Ferreira da Fonseca e Gustavo Lino Mendonça expõem alguns dos resultados alcançados com a execução dos projetos: “Revitalização da sub-bacia do Córrego das Pedras, Buritizeiro/MG - RCP” e “Geotecnologias na Educação: análise, interpretação de dados censitários e representação geográfica - GEOTEC”. Por meio das pesquisas realizadas, os autores concluem que o geoprocessamento, quando aplicado dentro de um planejamento coeso, é capaz de aproximar o ambiente da educação formal básica à atividade da ciência e da pesquisa, além de despertar a atenção do aluno para a importância não apenas da Geografia, mas da própria escola, tanto para o seu futuro pessoal quanto para a sociedade na qual estão inseridos.

Em “Criação, expansão e desativação das escolas rurais na mesorregião Oeste do Paraná”, Anderson Bem e Maria das Graças de Lima apresentam resultados de pesquisas em que discutem dados empíricos referentes às criação, expansão e desativação das escolas rurais na Mesorregião Oeste do Paraná que, segundo os autores, esteve ligada ao processo de colonização realizada por empresas privadas mediante a comercialização de lotes para pequenos agricultores.

O terceiro artigo é de Elaine Cristina Soares Surmacz e Rosana Cristina Biral Leme. Sob o título “O professor é, *a priori*, responsável pela motivação do aluno em sala de aula”, trata dos resultados de uma pesquisa de mestrado em Educação e Ensino de Geografia, realizada nos anos de 2013 e 2014 e cujo objetivo geral era identificar as metodologias

utilizadas por professores no ensino da Geografia e investigar se e como essas metodologias podem contribuir para ampliar o interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos.

Em “Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador”, André Quandt Klug, Adriana Dal Molin e Liz Cristiane Dias abordam o tema da pesquisa em meio ao contexto escolar a partir da concepção do professor-pesquisador, bem como, da pesquisa entendida como metodologia de ensino, articulando tais concepções ao ensino de Geografia e partindo-se de uma concepção de Educação Geográfica.

O artigo “O uso do vídeo no ensino da geografia para educação de jovens e adultos”, de Fernanda Borges Neto e Vânia Rúbia Farias Vlach, apresenta a discussão sobre a temática Educação de Jovens e Adultos a partir do 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). As autoras discutem o uso do vídeo como recurso didático e seu papel nos processos de ensino e aprendizagem de Geografia. Após a realização de duas práticas pedagógicas em turmas diferentes, constataram sua contribuição ao educando de EJA, pois lhe oferece a possibilidade de lançar um “novo” olhar sobre o espaço geográfico, resultado da disputa de poderes e interesses, geralmente conflituosos e contraditórios.

Com o tema “Ensino-aprendizagem de geografia: a questão da reprovação escolar”, os autores Susana Aparecida Fagundes de Oliveira, Aline da Costa Gonçalves e Carla Silvia Pimentel, utilizando-se de uma orientação metodológica *qualiquantitativa* com enfoque descritivo-interpretativo, apresentam os resultados de uma pesquisa sobre reprovação escolar realizada em um colégio da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa-PR. A pesquisa, realizada em 2013, teve por objetivo compreender os principais fatores de reprovação na disciplina de Geografia nas séries finais do ensino fundamental entre os anos de 2009 e 2012.

As contribuições de Francisco Kennedy Silva dos Santos, a partir do artigo intitulado “O professor de geografia na perspectiva do profissional comunicativo-transformativo”, vêm no sentido de caracterizar o conceito de competência comunicativa, a partir de reflexões em torno da formação do docente universitário como profissional comunicativo-transformativo na perspectiva da práxis pedagógica, tendo como referência o ensino de Geografia como campo de possibilidades e desafios para uma ação situada. As incursões metodológicas traçadas implicaram numa abordagem qualitativo-descritiva por acreditar que o uso desta análise permite estabelecer conclusões mais significativas e sistematizadas das categorias propostas.

Ultrapassando as fronteiras nacionais, este número da Revista de Ensino de Geografia traz contribuição de José Armando Santiago Rivera, Professor do Departamento de Pedagogia da Universidad de Los Andes (Venezuela), com seu artigo “*La enseñanza de la Geografía, su practica escolar cotidiana y la formacion del ciudadano en su comunidad*” (O ensino da Geografia, sua prática escolar cotidiana e a formação do cidadão em sua comunidade). O trabalho consiste numa reflexão sobre a formação do cidadão por meio do ensino da Geografia em seu dia a dia e a partir de sua prática escolar na própria comunidade. Nesse estudo, o autor realizou uma revisão da literatura que forneceu uma abordagem estruturada para a necessidade de renovação da educação cívica, educação para a cidadania na prática do cotidiano escolar no ensino de geografia e para formar cidadãos conscientes da complexa realidade geográfica em nossa vizinha Venezuela.

Em “O estágio supervisionado como possibilidade intervenciva no ensino de geografia: contribuições para uma formação profissional na contemporaneidade”, de autoria de Miqueias Virginio da Silva, discute-se o estágio supervisionado como uma possibilidade de promover não somente uma integração dos sujeitos em formação com o espaço de atuação, mas principalmente de intervenção das práticas de ensino e concomitantemente a construção da identidade profissional e das reflexões acerca do papel formativo docente e seus desafios na contemporaneidade. Seu objetivo é compreender como o estágio supervisionado pode tornar-se uma possibilidade intervenciva na prática docente no ensino da Geografia e qual a sua contribuição para a construção formativa do profissional desta área de conhecimento.

Fechando a Seção Artigos deste número, Márcia Cristina de Oliveira Mello e Juliana de Fátima Zanchetta apresentam “Considerações sobre o planejamento de ensino em Geografia a partir da pedagogia histórico-crítica”, no qual trazem resultados de investigação que teve como objetivo apontar aspectos da concepção de planejamento de ensino da pedagogia histórico-crítica e sua aproximação ao ensino de Geografia.

A Seção Relatos de Experiência e Prática deste número traz quatro contribuições de autores estudantes de graduação e pós-graduação, cujos textos reafirmam compromisso com a formação de professores e a prática docente em Geografia, bem como para a divulgação do fazer geográfico na academia e na educação básica. São eles: “Educação e africanidades na escola: geografia e interdisciplinaridade”, de Celso Rodrigues Cardoso Filho; “Pensando a cidade na escola: dos problemas urbanos a representação da cidade ‘ideal’”, de Leandro Lemos de Jesus e Adriane Martinhuk Kutzmy; “Minha iniciação a docência em geografia: o estágio supervisionado”, de Alan Roberto Dos Santos; e “Pedagogia da existência geográfica:

um retorno (ou: como “de repente sinto a falta de todos”), de Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior.

Terminamos essa apresentação das contribuições que os leitores encontrarão neste número da Revista de Ensino de Geografia agradecendo mais uma vez aos autores, que escolheram este periódico para submeter seus textos para publicação e agora compartilham seus trabalhos com nossos leitores, e aos valiosos pareceristas deste número, avaliadores cuidadosos e criteriosos. Muito obrigado.

Aos leitores, desejamos uma leitura agradável e proveitosa!

A todos, desejamos que o ano de 2016 seja de grandes alegrias e realizações em todas as esferas da vida.

Sérgio Luiz Miranda

Vicente de Paulo da Silva

Editores